



# **MOVIMENTO E EMOÇÃO: O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

## **MOVEMENT AND EMOTION: THE ROLE OF PSYCHOMOTRICITY IN CHILDHOOD EDUCATION**

**Katia de Jesus CUNHA<sup>1</sup>**

**Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)**

**E-mail: [katiacunha@unitins.br](mailto:katiacunha@unitins.br)**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-1666-0857>**

**Simara de Sousa MUNIZ<sup>2</sup>**

**Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)**

**E-mail: [simara.sm@unitins.br](mailto:simara.sm@unitins.br)**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9725-1970>**

### **RESUMO**

A psicomotricidade é um campo de estudo que busca compreender a relação entre os processos mentais e as ações corporais, investigando como o movimento e a percepção infantil se conectam, impactando diretamente no desenvolvimento global da criança, desde a cognição até as habilidades sociais. Ao discorrer como as práticas psicomotoras impactam a regulação emocional de crianças na educação infantil, a pesquisa contribui para uma compreensão mais abrangente das bases emocionais que se formam durante essa fase crucial do desenvolvimento humano. O trabalho tem o objetivo discutir como a psicomotricidade contribui para a regulação emocional de crianças na educação infantil. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, realizada a partir de artigos e livros, fundamentado em teóricos como: Fonseca (2010), Kishimoto (1996), Costa (2020), Aranha (2016), entre outros. É possível afirmar que as práticas psicomotoras, ao serem incorporadas no currículo escolar, oferecem um ambiente rico e estimulante, onde as

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (campus Araguatins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0623208266281743> ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1666-0857>. E-mail: [katiacunha@unitins.br](mailto:katiacunha@unitins.br)

<sup>2</sup> Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura – UFNT (2022). Doutoranda em Educação na Amazônia – PGEDA, Associação Plena em Rede (EDUCANORTE/UFT). Possui Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura-UFT (2017). Graduada em Letras pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER (2019). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL (2014). Atualmente, vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins. Membro do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humano – CEP da Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5712970996850848>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9725-1970>. E-mail: [simara.sm@unitins.br](mailto:simara.sm@unitins.br)

crianças podem explorar suas capacidades físicas e emocionais de maneira harmoniosa. Portanto, é essencial que educadores reconheçam e implementem estratégias psicomotoras para garantir um desenvolvimento equilibrado e saudável, preparando as crianças para os desafios futuros.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Psicomotricidade. Cognitivo. Aprendizagem.

### ABSTRACT

Psychomotricity is a field of study that seeks to understand the relationship between mental processes and bodily actions, investigating how children's movement and perception are connected, directly impacting on the child's overall development, from cognition to social skills. By discussing how psychomotor practices impact the emotional regulation of children in early childhood education, the research contributes to a more comprehensive understanding of the emotional foundations that are formed during this crucial phase of human development. This paper aims to discuss how psychomotricity contributes to the emotional regulation of children in early childhood education. The research is qualitative, bibliographic, based on articles and books, based on theorists such as: Fonseca (2010), Kishimoto (1996), Costa (2020), Aranha (2016), among others. It is possible to affirm that psychomotor practices, when incorporated into the school curriculum, offer a rich and stimulating environment where children can explore their physical and emotional capacities in a harmonious way. It is therefore essential that educators recognize and implement psychomotor strategies to ensure balanced and healthy development, preparing children for future challenges.

**Keywords:** Early childhood education. Psychomotricity. Cognitive. Learning.

### INTRODUÇÃO

A interação entre movimento e emoção desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, influenciando não apenas o aspecto físico, mas também o cognitivo e emocional das crianças. Nesse contexto, a psicomotricidade surge como uma abordagem que visa integrar tais elementos, reconhecendo a importância da relação entre corpo e mente no processo de aprendizagem e avanços. Na educação infantil, a psicomotricidade se mostra essencial para promover a consciência corporal,

a expressão emocional e a interação social, contribuindo para o desenvolvimento global e saudável das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu artigo 29, reconheceu formalmente a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, assegurando o direito à educação para crianças de zero a cinco anos de idade. Essa legislação, portanto, institucionalizou a dimensão da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança, reconhecendo-a como um nível educacional primordial para a construção de bases sólidas para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Nesse contexto, a problemática da pesquisa consiste na seguinte pergunta: Como as práticas de psicomotricidade influenciam a regulação emocional de crianças na educação infantil, e quais são os desafios enfrentados por educadores na implementação dessas práticas?

O objetivo da pesquisa é discutir como a psicomotricidade contribui para a regulação emocional de crianças na educação infantil, considerando suas implicações no desenvolvimento emocional e social. É os objetivos específicos são: (1) Revisar a literatura existente sobre as práticas de psicomotricidade e sua relação com a regulação emocional em crianças, identificando os principais conceitos e abordagens teóricas; (2) Descrever como diferentes atividades psicomotoras, como jogos, brincadeiras e exercícios físicos, podem influenciar a expressão, identificação e controle das emoções em crianças e (3) descrever estratégias práticas e atividades psicomotoras descritas na literatura que podem ser implementadas por educadores para favorecer o desenvolvimento emocional das crianças na educação infantil.

A pesquisa é qualitativa de ordem bibliográfica, por meio de artigos, livros, monografia, dissertação disponíveis em plataformas tais como: Google acadêmico, *Scielo*, biblioteca virtual da UNITINS e entre outros. Assim sendo, o embasamento teórico está ancorado nos autores: Fonseca (2010), Kishimoto (1996), Costa (2020), Aranha (2016), entre outros.

A pesquisa é relevante, pois busca aprofundar a compreensão sobre a relação entre práticas de psicomotricidade e a regulação emocional de crianças na educação infantil, uma temática importante e que possa contribuir com pesquisas que abordem a temática assim como promover a discussão nos diversos ambientes educacionais.

## PSICOMOTRICIDADE: CONCEITOS E ABORDAGENS

A psicomotricidade, ciência com raízes no início do século XX na França, consolida-se como um campo transdisciplinar que busca compreender as intrincadas relações entre o psiquismo e a motricidade humana. Costa (2020, p.5), afirma que a “Psicomotricidade é a ciência que nunca fragmenta o ser cenestésico (corpo), do intelectual (sujeito cognitivo) e do afetivo (sujeito social), antes, enxerga o ser humano em sua totalidade”. Nesse contexto, Gritti, Manzoli, Fernandes, (2022, p.122), enriquecem a discussão e corroboram afirmando que, nesse contexto, a “Psicomotricidade é uma neurociência que converte o pensamento em ato motor constante. É a sintonia fina que coordena e organiza os processos geridos pelo cérebro e as expressa em conhecimento e entendimento”.

Dessa forma, compreende-se que o corpo não é apenas um receptáculo de informações, mas sim um agente ativo na construção do conhecimento e da experiência individual. O ato de se movimentar não é apenas uma característica das crianças, mas sim inerente à condição humana como um todo. Através da ação motora, a criança estabelece comunicação e explora seus próprios limites.

Ainda, nesse sentido, tem-se a contribuição de Fonseca (2010), que ressalta:

A Psicomotricidade como ciência, é entendida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afectivo-emocionais e psicossociocognitivas (Fonseca, 2010, p. 42).

A psicomotricidade, caracterizada por sua natureza interdisciplinar, fundamenta-se na interligação entre o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo, consolidando-se como um elemento imprescindível na educação infantil. Como forma de fortalecer a compreensão da noção acima recorre-se a citação de Andrade (2019, p.82) que, “A psicomotricidade surge como um alicerce sensório-perceptivo-motor indispensável na contribuição do processo de educação infantil, pois atua diretamente nas cognições”.

A investigação psicomotora busca desvendar os complexos mecanismos que permeiam a relação entre corpo e mente, considerando o processo de maturação como um fator crucial nesse desenvolvimento. A prática psicomotora possibilita que as

crianças não apenas desenvolvam suas habilidades físicas, mas também expressem e lidem com suas emoções, promovendo um ambiente de aprendizagem mais integrado e acolhedor.

Para Aranha (2016), o movimento desempenha um papel fundamental na formação da identidade infantil, particularmente no que diz respeito à interação com o ambiente social. O ato de se movimentar não é apenas uma característica das crianças, mas sim inerente à condição humana como um todo. Através da ação motora, a criança estabelece comunicação, interage com o mundo e explora seus próprios limites.

Conforme Costa (2020, p.7), “A motricidade tem a função de levar as experiências concretas ao cérebro, a qual fará decodificação das informações sensoriais, perceptivas e afetivas vivenciadas pela criança”. Na qual, busca estimular a capacidade sensitiva por meio da interação entre o corpo e o ambiente, promover a percepção dos movimentos e suas respostas corporais, e desenvolver a capacidade de representação e expressão por meio de sinais, símbolos e objetos.

Rossi (2012) aponta que, a psicomotricidade infantil, como ferramenta de estimulação motora, visa o desenvolvimento global da criança, abrangendo aspectos sensoriais, perceptivos, motores e socioemocionais. A percepção de que o corpo é o primeiro instrumento de aprendizagem da criança, e a psicomotricidade atua como um mediador nesse processo, estimulando ao conhecimento, a coordenação, o equilíbrio, a lateralidade e a organização espaço-temporal, habilidades essenciais para o desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção e do raciocínio.

De acordo com Rossi (2012, p.2), a “abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço”. Já para Souza *et al*, (2010, p.5), “O brincar é um meio natural que possibilita à criança explorar o mundo, descobrir-se, entender-se, conhecer os seus sentimentos, as suas ideias e a sua forma de reagir”.

A ludicidade no contexto educacional proporciona às crianças a liberdade de expressão por meio de seus movimentos, permitindo que ajam conforme seus pensamentos. O movimento não é apenas uma forma de locomoção, mas um veículo através do qual as crianças podem expressar suas emoções e interagir com seus pares.

## REGULAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA

A regulação emocional é um processo indispensável no desenvolvimento humano, que envolve a capacidade de gerenciar e responder às experiências emocionais de maneira adaptativa. Na qual, engloba um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais que permitem as pessoas modificarem suas emoções, tanto em relação à duração quanto a intensidade. Segundo Rocha, Candeias, Silva (2017, p.12) “[...] a regulação das emoções envolve a gestão bem-sucedida da ativação emocional para o funcionamento cognitivo e social eficaz”.

Para Rocha, Candeias, Silva (2017, p.27), cabe destacar que, “A RE procura regular (diminuir, manter ou aumentar, enfim, modular) a emoção em si com vista à concretização de objetivos pessoais, baseando-se em processos de antecipação, monitorização e avaliação das emoções associadas”.

A emoção, em sua complexidade, transcende a mera experiência subjetiva, abordando uma série de processos interligados, desde o fisiológico até o social. De acordo com Fonseca (2016, p. 369), “A emoção ou afeto refere-se a sentimentos que envolvem, perante estímulos ou situações ambientais, [...] como também, processos somático-corporais e crenças culturais”.

[...] a dimensão afetiva do psiquismo conquista estruturas mais complexas mediante a internalização dos signos da cultura e estabelecimento de conexões com as demais funções psíquicas, sendo marcada pela dinâmica entre emoções e sentimentos e alterando-se em função do contexto histórico-ideológico (Batista; Pasqualini; Magalhães, 2022, p.6).

A interação entre emoções e sentimentos é uma parte importante desse processo. Emoções são reações imediatas e intensas a estímulos, enquanto sentimentos são a percepção e reflexão dessas emoções ao longo do tempo. À medida que as pessoas vivenciam diferentes contextos históricos e ideológicos, suas emoções e sentimentos também mudam, refletindo as influências sociais e culturais do seu ambiente (Batista; Pasqualini; Magalhães, 2022).

A regulação emocional envolve ajustar a intensidade e duração dos sentimentos, promovendo o manejo construtivo e equilibrado das emoções. A esfera emocional humana é marcada por uma correlação complexa entre sentimentos e emoções, evolui e se torna mais elaborada ao longo da vida (Carvalho, Andrade 2021).

A primeira infância é uma fase essencial para o desenvolvimento emocional. Nesse momento, o cérebro da criança está em amadurecimento dos aspectos sociais, emocionais, cognitivo e motor, construindo os eixos para a capacidade de coordenar o emocional e criar laços afetivos seguros.

As emoções estão presentes em todos os momentos da vida humana, colorindo e dando significados às experiências e às aprendizagens. Elas são centrais para a compreensão de quem somos, para a construção de vínculos afetivos e para as nossas motivações. As emoções são a primeira ferramenta de comunicação do bebê com o mundo (Carvalho; Andrade, 2021, p.2).

O desenvolvimento psicomotor na primeira etapa da educação básica é fundamental para o sucesso escolar. Através de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, as crianças constroem conhecimentos de forma prazerosa e significativa. Essas vivências estimulam o raciocínio lógico, a criatividade e a interação social, preparando-as para os desafios da aprendizagem.

[...] a importância do período pré-escolar para a (trans)formação da esfera afetivo emocional do psiquismo e, ao mesmo tempo, a importância dos processos afetivo-emocionais para a compreensão da especificidade das neoformações que se produzem nesse período do desenvolvimento. Destacamos da discussão apresentada a própria noção de desenvolvimento da esfera afetivo-emocional do psiquismo, que se produz no curso da atividade (social) infantil tendo como lastro a relação com a linguagem e demais processos funcionais psíquicos (Batista; Pasqualini; Magalhães, 2022, p.9).

A linguagem primordial da infância é definida pelo brincar, desempenhando um papel crucial para o desenvolvimento holístico das crianças. Além disso, a alegria presente nas atividades lúdicas contribui para aprimorar processos cognitivos relacionados à memória e à aprendizagem (Carvalho, Andrade, 2021), ou seja, a infância é um momento que carece de muita atenção, afeto emocional e estímulo.

### **Relação entre Psicomotricidade e Regulação Emocional**

A relação entre a regulação emocional e a psicomotricidade é elementar para o desenvolvimento pleno da criança. A psicomotricidade envolve a correlação dos processos emocionais e cognitivos e o vínculo entre movimento corporal, a brincadeira e a atividade física oferecem às crianças um espaço seguro para expressar suas emoções.



[...] inteligência emocional é um construto pautado na inteligência cristalizada, justifica-se, portanto, intervenções escolares, inclusive na pré-escola, que auxiliem na construção da compreensão, do ponto de vista prático, dos fatores que estão implicados na conceituação da IE uma vez que essas intervenções, bem planejadas de caráter educativo preventivo, podem apresentar resultados significativos do desempenho dessas crianças quanto essa habilidade (Mata, 2007, p. 27).

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) defende que o desenvolvimento emocional é fundamental para a aprendizagem e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, alinhando-se com a proposta de uma educação integral que valoriza todos os aspectos do desenvolvimento humano.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC,2018, p. 33).

As interações durante as brincadeiras, tanto entre as crianças quanto com os adultos, permitem observar a expressão de afetos, a mediação de frustrações, a resolução de conflitos e a regulação emocional, demonstrando o papel fundamental do brincar no desenvolvimento socioemocional da criança.

Aliar o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais é a melhor forma de promover seres humanos mais íntegros, menos discriminatórios, que são capazes de compreender melhor a si e aos outros estando aptos para estabelecer relações mais positivas (Moreira *et al*, 2024, p. 5).

É notório, que a psicomotricidade, contribui para o fortalecimento da inteligência emocional, que é vital para o desenvolvimento psicológico e bem-estar. Quando as crianças praticam atividades psicomotoras, elas não apenas aprimoram suas habilidades motoras, mas também aprendem a reconhecer e gerenciar suas emoções, desenvolvendo a regulação emocional. Segundo (Gritti *et al*, 2022, p.122) “Psicomotricidade é uma neurociência que converte o pensamento em ato motor constante. É a sintonia fina que coordena e organiza os processos geridos pelo cérebro e as expressa em conhecimento e entendimento”.

[...] a periodização do desenvolvimento humano a partir da psicologia histórico-cultural não corresponde a estágios ou etapas imutáveis e universais do desenvolvimento, mas a uma análise teórica que situa as gradativas transformações estruturais do psiquismo infantil no interior da relação criança-sociedade, destacando as condições de vida e educação como determinação fundamental do processo de desenvolvimento (Batista; Pasqualini; Magalhães, 2022, p.7).

A inteligência emocional é um construto complexo que envolve tanto aspectos emocionais quanto cognitivos. A maneira como pensamos sobre nossas emoções influencia diretamente nossa experiência emocional e nossas ações. Ao compreender essa relação, podemos desenvolver estratégias para melhorar nossa inteligência emocional e, conseqüentemente, nossa qualidade de vida.

Segundo Gritti (2022), a estrutura da psicomotricidade se caracteriza pela integração de elementos cognitivos e motores de forma mútua. Portanto, não separa o movimento da compreensão, mas os considera em unidade, reconhecendo que o desenvolvimento motor se relaciona diretamente com a linguagem, e outros aspectos.

A percepção do corpo vai além de uma mera funcionalidade mecânica, constituindo a base para a experiência humana no mundo. A exploração corporal e ambiental é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que tange aos aspectos psicomotores.

A motricidade tem a função de levar as experiências concretas ao cérebro, a qual fará decodificação das informações sensoriais, perceptivas e afetivas vivenciadas pela criança. O desenvolvimento neurológico da criança é informação resultante de todas as aquisições registradas na sua maturação de comportamento e aprendizagem (Fernandes; Barros, 2015, p.4).

A motricidade é essencial para o progresso infantil, atuando como uma ponte entre o corpo e o cérebro da criança, onde ocorre a leitura das informações sensoriais, perceptivas e afetivas que a criança vivencia. Além disso, influenciam diretamente a maturação do sistema nervoso central, moldando as habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

A regulação emocional compreende o conjunto de processos cognitivos e comportamentais que um indivíduo emprega para modular a intensidade, duração e expressão de suas emoções, especialmente aquelas consideradas intensas ou indesejadas. Essa habilidade funciona como um mecanismo homeostático, buscando

manter um estado emocional equilibrado e adaptativo (Leahy; Tirch; Napolitano, 2013).

Criar estratégias que promovem a regulação emocional podem e devem ser estimuladas desde cedo, tendo em vista que, quando as crianças desenvolvem essas habilidades são capazes de gerir mais facilmente os impactos emocionais e os desafios da vida (Moreira *et al*, 2024, p. 2).

A habilidade de regular as emoções é necessária para o psicológico e o bem-estar da criança, e quanto mais cedo ela for desenvolvida, mais preparada a criança estará para lidar com sentimentos intensos, como frustrações, raiva e tristeza, entre outros desafios que a vida apresenta. De acordo (Garanhani, 2011), a criança é um ser social que, desde o nascimento constrói saberes através das interações com o meio cultural. As diversas linguagens, o brincar e a interação social são elementos cruciais nesse processo, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) reconhece o desenvolvimento emocional como um eixo fundamental na aprendizagem da criança. A proposta pedagógica, centrada na formação integral, defende o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da capacidade de lidar com as emoções e de construir relações interpessoais saudáveis. O currículo incentiva a exploração, a expressão e a comunicação de sentimentos, proporcionando um ambiente de aprendizagem acolhedor e seguro, onde a criança se sinta livre para experimentar, se expressar e aprender a lidar com as emoções de forma saudável.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1998, p. 23).

A criança aprende e se desenvolve de forma integral, e que o desenvolvimento emocional é um pilar fundamental nesse processo. O currículo incentiva a exploração, a expressão e a comunicação de sentimentos, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor e seguro, onde a criança se sente livre para experimentar, se expressar e aprender a lidar com as emoções de forma saudável.

## Estratégias Práticas e Atividades Psicomotoras

Na educação infantil, a utilização de estratégias práticas como circuito motores, jogos, brincadeiras e materiais manipuláveis se mostram eficazes para estimular a percepção espacial, a lateralidade, o equilíbrio e a coordenação motora. A aplicação de atividade psicomotoras na primeira etapa da educação básica são influentes para o sucesso escolar. De acordo (Crepaldi,2010, p.9), “A cultura lúdica compreende um conjunto de atividades, procedimentos, palavras, gestos e silêncios que permitem interpretações comuns, dentro de um determinado grupo social”.

Na psicomotricidade os circuitos motores são atividades estruturadas que envolvem uma série de desafios, e estimulam o desenvolvimento de habilidades físicas nos participantes como: controlar os movimentos do corpo, entender a posição do corpo no espaço, realizar movimentos rápidos e coordenados e manter o corpo em diferentes posições.

O jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na execução. Os jogos são importantes, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar (Bueno, 2010, p. 25).

A construção de saberes pode ser realizada por meio de estratégias e jogos. Na qual desenvolve o raciocínio e a interação com meio social. Conforme citado:

O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Ou seja, brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis à sua futura formação e atuação profissional, tais como: atenção, afetividade, concentração e outras habilidades perceptuais psicomotoras (Alves; Bianchi, 2010, p. 284).

Para Kishimoto (1996, p.71), “ A criança deve ser vista em sua globalidade, de forma holística, o que não permite separar o desenvolvimento motor de outros aspectos”. O ato de brincar, ao possibilitar a separação entre realidade e fantasia, estimula o desenvolvimento cognitivo e a formação de esquemas mentais. A criança, ao dar forma aos seus desejos e ideias, desenvolve a capacidade de simbolizar e representar mentalmente, habilidades essenciais para a aprendizagem e a interação social.

A brincadeira faz parte do mundo da criança. É nesse momento que ela experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o grupo. Desse modo, o brincar é uma das formas de linguagem que a criança usa para entender e interagir consigo mesma e com os outros e o próprio mundo (Bueno, 2010, p. 21).

As práticas psicomotoras são uma explosão de cores, sons, movimentos e emoções que molda a mente e o corpo da criança, transformando o universo lúdico em um palco onde a imaginação se torna realidade e a aprendizagem se veste de alegria. É nesse espaço mágico que a criança explora o mundo, constrói relações e descobre suas próprias habilidades, a coordenação motora e a linguagem.

Estudos mostram que a prática de *mindfulness* pode ajudar crianças a desenvolver habilidades importantes para lidar com as emoções, como a paciência e a empatia, contribuindo para um desenvolvimento mais saudável. O *mindfulness* ensina a praticar a atenção plena, especialmente em relação à nossa respiração. Como destacado:

Mindfulness é o estado de atenção plena, alcançado através da habilidade de focar intencionalmente no momento presente. Trata-se de autorregular a atenção com curiosidade, abertura e ausência de julgamentos. Trata-se de autorregular a atenção com curiosidade, abertura e ausência de julgamentos (Carvalho; Andrade, 2021, p. 7).

A prática de *mindfulness* promove um aumento na conectividade funcional entre diversas áreas do cérebro, o que pode facilitar uma melhor integração das informações e aprimorar a capacidade de resposta adaptativa. Quando as crianças se engajam em experiências lúdicas, a motivação intrínseca torna-se um fator preponderante, uma vez que elas desfrutam do processo de aprendizado enquanto desenvolvem habilidades essenciais.

De acordo (Sandri, 2010, p.10), “O educador será o mediador, o acompanhante que ajudará a criança, na evolução e desenvolvimento de suas necessidades individuais”. Ao proporcionar um ambiente rico em estímulos, o mediador contribui para que as crianças desenvolvam suas habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma lúdica e prazerosa, favorecendo assim seu crescimento integral. “Por educação entende-se a ação exercida por um ser humano sobre outro, uma ação intencional caracterizada por traços culturais e valores escolhidos conforme as especificidades do contexto sociocultural” (Kishimoto,1996, p.69). O educador deve se aprofundar nos aspectos da educação psicomotora, incluindo sua estrutura, desenvolvimento

psicomotor, implicações do sistema nervoso, maturação neurológica, etapas do desenvolvimento infantil, funções psicomotoras e dificuldades de aprendizagem, para organizar, planejar e direcionar o processo de ensino-aprendizagem.

Esse contexto de educação e cuidados requer que se pense em propostas pedagógicas capazes de contemplar além das dimensões de cuidado, as outras formas de manifestação e inserção social próprias das crianças nesse momento da vida. Desse modo, as propostas pedagógicas precisam considerar as especificidades da atuação profissional e orientar para um trabalho educativo que considere, e valorize as diferentes linguagens utilizadas pela criança na sua expressão e comunicação com o meio a qual se insere (Garanhani, 2011, p. 68).

Nesse sentido, é fundamental que as instituições de educação infantil promovam ambientes ricos em estímulos e oportunidades para que as crianças possam explorar e construir seu conhecimento por meio das diferentes linguagens e do brincar. A implementação de programas que promovem a atividade psicomotora por meio do jogo revela-se altamente benéfica para o desenvolvimento infantil. As atividades lúdicas não apenas favorecem a coordenação motora, mas também estimulam aspectos como a criatividade, a socialização e a capacidade de resolução de problemas.

## **METODOLOGIAS**

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca compreender um fenômeno social a partir da perspectiva dos participantes, explorando suas experiências, percepções e significados atribuídos. Esse estudo permite uma compreensão mais profunda e holística do tema em estudo, possibilitando a identificação de padrões, contradições e novas perspectivas.

A pesquisa qualitativa se configura num formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social. [...]. Pesquisar qualitativamente é analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno a fim de compreender seu significado (Rodrigues; De Oliveira; Santos, 2021, pp. 157-158).

Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, que de acordo Gil (2002, p.42), “Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.”.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002, p. 42).

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel crucial neste estudo, fornecendo uma base teórica sólida e contextualizando o impacto das atividades lúdicas na Educação Infantil dentro do campo de conhecimento relevante. A busca será realizada de maneira criteriosa e sistemática, utilizando palavras-chaves e combinando termos relacionados a temática. Referente a pesquisa bibliográfica Gil (2002) destaca que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

Para alcançarmos os objetivos propostos, a seleção dos materiais que embasaram o trabalho será mediante as palavras-chave: Educação Infantil, lúdico, desenvolvimento, cognitivo, nas plataformas confiáveis, como por exemplo, o *google* acadêmico, a biblioteca virtual, capítulo de livros etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve por objetivo discutir como a psicomotricidade contribui para a regulação emocional de crianças na educação infantil, considerando suas implicações no desenvolvimento emocional e social. Através do movimento, as crianças encontram uma linguagem para expressar seus sentimentos, aprendendo a lidar com suas emoções e a entender as dos outros.

A psicomotricidade é uma abordagem interdisciplinar que une a psicologia e a motricidade, buscando compreender e promover o desenvolvimento global do ser humano. Ao longo desta pesquisa, foi possível explorar a importância da técnica motora e a influência da emoção no processo de aprendizagem, e conceitos fundamentais, como a relação entre corpo e mente. Portanto, é essencial valorizar e

incorporar práticas psicomotoras em diferentes ambientes, reconhecendo seu potencial transformador na formação de indivíduos mais integrados, criativos e saudáveis.

No contexto da educação infantil, a regulação emocional é fundamental para o desenvolvimento social e emocional. Crianças que conseguem gerenciar suas emoções tendem a apresentar maior autoestima, habilidades sociais e resiliência, o que lhes permite estabelecer relações interpessoais positivas e resolver conflitos de maneira mais eficaz. Ao participarem de atividades psicomotoras, as crianças não apenas aprimoram suas habilidades motoras, mas também aprendem a identificar, expressar e gerenciar suas emoções de forma eficiente.

A integração de estratégias pedagógicas e atividades psicomotoras é uma abordagem inovadora e eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças. Ao combinar técnicas de ensino com exercícios psicomotores, é possível estimular a coordenação motora, equilíbrio emocional, criatividade e habilidades cognitivas. Essa abordagem fomenta um ambiente de aprendizagem lúdico e interativo, onde as crianças podem explorar, experimentar e aprender de maneira prazerosa.

Dessa forma, a psicomotricidade se revela como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral na primeira infância. É essencial que os jogos e brincadeiras sejam estruturados para que contribuam de forma eficaz para a integração entre corpo e mente, permitindo que as crianças explorem suas emoções e aprimorem suas capacidades em um ambiente enriquecedor.

Entretanto, não se trata apenas de brincar; as atividades psicomotoras devem ser cuidadosamente planejadas de maneira coerente e pedagógica, a fim de garantir uma aprendizagem significativa e promover o desenvolvimento eficiente das habilidades motoras, intelectuais e cognitivas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862010000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200013&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 06 out. 2024.

ANDRADE, Thaís Oliveira. A contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da escrita. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, 2019. Disponível em:



<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1153>.  
Acesso: 30 set. 2024.

ARANHA, L. M. **A Importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil**. Repositório Institucional UFPB, João Pessoa, TCC (Graduação) - Curso de pedagogia, p.10-33, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1770>. Acesso em: 30 out 2024.

BATISTA, Jéssica Bispo; PASQUALINI, Juliana Campregher; MAGALHÃES, Giselle Modé. **Estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil**. Educação & Realidade, v. 47, p. e116927, p.01-05, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236116927vs01>. Acesso em: 6 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso: 07 out. 2024.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 1. MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 07 out. 2024.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. (Graduação em Pedagogia). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível: <https://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20ELIZANGELA%20BUENO.pdf>. Acesso: 29 out. 2024.

CREPALDI, Roselene. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2010. Disponível em: [https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO\\_jogos\\_brinquedos\\_e\\_brincadeiras.pdf](https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_jogos_brinquedos_e_brincadeiras.pdf). Acesso: 29 out. 2024.

FERNANDES, D.G.D. Barros, L.C. **Psicomotricidade: Conceitos e História**. Revista Conexão eletrônica, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2015. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n11eecvv>. Acesso em: 05 out. 2024.

FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 05 out. 2024.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: uma visão pessoal**. Constr. psicopedag., São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010. Disponível em

**MOVIMENTO E EMOÇÃO: O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Katia de Jesus CUNHA; Simara de Sousa MUNIZ. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 239-256. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14156954201000020004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14156954201000020004&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 04 nov. 2024.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, L. de F. **O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança**. Caderno de formação-einfantil: Princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 65-74, 2011. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptPT&as\\_sdt=0%2C5&q=O+movimento+d+o+corpo+infantil%3A+uma+linguagem+da+crian%3%A7a.+&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1730781981939&u=%23p%3DyqsFIkUhg](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptPT&as_sdt=0%2C5&q=O+movimento+d+o+corpo+infantil%3A+uma+linguagem+da+crian%3%A7a.+&btnG=#d=gs_qabs&t=1730781981939&u=%23p%3DyqsFIkUhg). Acesso em: 28 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 30 set. 2024.

GRITTI, A.; MANZOLI, C. A. O.; FERNANDES, E. M. **O brincar e a psicomotricidade**. Revista educação em foco, n. 14, p. 121-134, 2022. Disponível em: <https://portal.unisep.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/08/O-BRINCAR-E-A-PSICOMOTRICIDADE-p%3%A1g-121-a-134.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brincadeira e a educação física na pré-escola**. Motrivivência, Florianópolis, n. 9, p. 66-77, 1996. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5656>. Acesso em: 29 set. 2024.

LEAHY, Robert L.; TIRCH, Dennis; NAPOLITANO, Lisa A. **Regulação emocional em psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental**. Artmed Editora, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vULkAwAAQBAJ&lpq=PA6&ots=4bNL1bVOgm&dq=info%3A9VmvX3QqALoJ%3AScholar.google.com%2F&lr&hl=pt-BR&pg=PA5#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 4 out. 2024.

MATA, Andréia Silva da. **Inteligência emocional em crianças**. Eletrônica, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2015. Disponível em: [https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955\\_ARQUIVO\\_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf](https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf). Acesso em: 05 out. 2024.

MOREIRA, Hermânia Figueredo et al. **A importância da autorregulação emocional no contexto escolar**. Anais do V CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/108349> Acesso em: 05 out. 2024.

ROCHA, A. M.; CANDEIAS, A. A.; SILVA, A. L. da. **Regulação das emoções na infância: Delimitação e definição**. Psychologica, [S. l.], v. 61, n. 1, p. 7-28, 2018. DOI: 10.14195/1647-8606\_61-1\_1. Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606\\_61-1\\_1](https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_61-1_1). Acesso em: 5 out. 2024.

MOVIMENTO E EMOÇÃO: O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Katia de Jesus CUNHA; Simara de Sousa MUNIZ. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 239-256. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. **As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação.** Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 07 set 2024.

ROSSI, Francieli Santos et al. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil.** Revista Vozes dos Vales da UFVJM, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 10 out 2024.

SANDRI, L. S. L. **A psicomotricidade e seus benefícios.** Revista de educação do IDEAU, v.5, n. 12, p.1-15, 2010. Disponível em: [https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/1e2ff9a71a77883a7974768af7800004160\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/1e2ff9a71a77883a7974768af7800004160_1.pdf). Acesso em: 29 nov. 2024.

SOUZA, R. A. A. R. de; KAMILA, A. P. F.; MACIEL, R. A.; MELLO, L. de A. **A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA APRENDIZAGEM INFANTIL.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 30-40, 2010. DOI: 10.31072/rcf.v1i1.9. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/9>. Acesso em: 1 out. 2024.